



O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

*E' moda do agougue
Quem mal falla mal ouve.*

NUMERO 91.

TERÇA FEIRA 7 DE MARÇO DE 1837.

PA pedido do antigo Redactor d'este jornal, inserimos hoje o artigo que se segue, e muito encarecidamente lhe pedimos não abandone a causa do Povo com seus videntes escriptos, os quaes já uma vez tão uteis forão á causa, e o serão n'esta crise.

O Toureiro esbarrando por casualidade com as ventas no discurso que o Sr. Passos Manoel fez na Sessão de Quarta feira, não pôde ainda que queira poupar-se ao trabalho de dizer a S. Ex.^a o Sr. Manoel Passos, que é demasiado desejo de faltar á verdade, e de metter a ridiculo, a pertinacia com que o Sr. Ministro quer personadir que no

Toureiro N.º 49 se pertendeo insultar a Sua Magestade.

O Toureiro no N.º 50 ou 51 declarou que era inexacta a interpretação que alguém no Paço quiz dar ás expressões do Toureiro, que posto não seja tão bem creado como o Sr. Passos, não lhe cede em polidez, e igualão em patriotismo, prestou serviços á Liberdade e á Rainha, a quem consagra tanto amor e respeito quanto pôde caber no coração d'um homem liberal.

O Toureiro se usou de expressões mais democraticas, se falou como Portuguez, e em Portuguez, as circunstancias assim o exigião e era preciso ser violento para que não rebentasse a bomba que foi estourar a

Ayuntamiento de Madrid

Belem. O Sr. Passos Manoel, e todos os Portuguezes que se achavão em Lisboa sabem pelo presenciarem, que a facção espanhava pelas praças e pelos cafés doutrinas contra-revolucionarias, o Sr. Passos Manoel e os Portuguezes que se achavão em Lisboa, sabem, pelo verem, que o alfange estava afiado, e que muito tempo esteve levantado sobre as nossas cabeças! O Sr. Passos Manoel sabe assim como sabem todos que os homens que concorrerão para a constituição de Belem, dizião em letra redonda, que Sua Magestade não queria a conspiração, que Sua Magestade não vinha a Lisboa com o fim unicamente de nos desfeitar, que Sua Magestade detestava a revolução, e que tinha sido coacta, e dizião não com muitos rodeios, mas em Portuguez claro que era preciso restaurar a Carta por que assim agradava á Rainha, e se não lêa S. Ex.^a no Independente o artigo com o titulo de — O Quadro do Sr. Sendim — e verá toda a sorte de insultos que se pôdem fazer a um Povo livre, postos na boca de Sua Magestade, segundo o diz a fama por um dos Castilhos, e comtudo nem S. Ex.^a como Ministro, e Zelador do Decoro de Sua Magestade, declarou na folha Official, que a Sua Magestade não agradava que uma facção se servisse de seu Augusto e Respeitavel Nome para chamar á rebelião e á revolta; nem se nos deo outra qualquer satisfação com caracter de official; e os Jornalistas conspiradores continuarão, e só se calarão em Belem, em Belem Sr. Passos Manoel....

N'este caso foi preciso que o Toureiro levantasse a voz para dizer a quem pensava em agrihoar o Povo; que esse Povo era livre e não escravo, que se alguém julgava que elle soffreria um novo jugo, se illudia por que o Povo sem sahir do circulo de seus direitos podia aniquilar o prepotente que o quizesse sujeitar ao governo destruidor, que o intentasse submeter á lei injusta e do capricho.

O Toureiro ainda tem as mesmas opiniões, e se ellas são criminosas mande S. Ex.^a levantar o Patibulo e publique pela imprensa que por ellas deve morrer o Toureiro, e a sua victima subirá voluntariamente, e de lá mesmo dirá em termos que todos os ouçam — Que os Povos não são escravos dos Reis, que quando os Reis exercem sobre os Povos poder injusto devem ser desobedecidos, e por que nada ha mais debil que o brago do Rei quando elle não é armado da lei, que aos Povos é livre melhorar suas instituições, e contra a vontade dos Reis, quando ellas não

são sufficientes para produzir o seu socego e prosperidade, que os Reis são conservadores e não destruidores do Povo, e que em quanto elles são chefes do poder pelo ajuste, os Povos são livres por natureza, e que apezar da sujeição que pelo Pacto elles devem ter aos Reis juntos á Lei, lhes fica bastante poder para reformar essas leis, quando a necessidade o tornar preciso, e se não é isto doutrina corrente faça S. Ex.^a como o Marquez de Pombal declarar apocriphe o livro da justa aclamação do Sr. D. João IV onde se lêem e provão as seguintes cinco proposições compostas pelo Doutor Francisco Velasco de Gouvêa. Impresso á culta dos tres Estados do Reino.

Preposição a fl. 19.

Que o Reino de Portugal tem legitimo poder para acclamar Rey, a quem tiver legitimo direito para o ser; e privar o que o não tiver, e for intruzo; sem ser necessaria a authoridade ou sentença de Summo Pontifice, nem de outra pessoa alguma.

§. 1.^o fl. 20.

Que o poder Regio dos Reys está nos Povos, e Republicas, e d'ellas o receberão immediatamente.

§. 2.^o fl. 32.

Que ainda que os Povos transferissem o poder nos Reys, lhes ficou habitualmente, e o pôdem reassumir quando lhes for necessario para sua conservação.

§. 3.^o fl. 36.

Que pôdem os Reinos, e Povos privar aos Reys intruzos, e tyrannos, negando-lhes a obediencia; sobmettendo-se a quem tiver legitimo direito de reinar n'elles.

§. 4.^o fl. 34.

Que os Reinos, posto que sejam Catholicos, não tem direito regularmente, senão só em certos casos, dependencia do Summo Pontifice, para privarem os Reys tyrannos e intruzos, e acclamarem os que forem legitimos.

§. 5.^o fl. 61.

Que o Reino de Portugal teve legitimo poder para privar da posse do mesmo Reino a El-Rey Catholico de Castella, e restituilo ao Serenissimo Rey D. João IV.

Esta doutrina justifica a linguagem do Toureiro, que só teve em vista fazer triumphar a cauza da honra, da justiça, e da Liberdade, contra os esforços d'uma cabilda vil e criminosa, e nunca teve leve intengão de offender a S. M., a quem consagra o respeito devido ás suas virtudes e á qualidade de Rainha de Portugal, cujas di e i-
tos defende e defenderá em quanto S. M.

for a Rainha Constitucional, e se, na sua linguagem o Toureiro foi altivo é preciso que se pondere que o Toureiro falava da parte de um povo livre, que quando trata da conservação de suas liberdades não reconhece ninguém superior a si, o Toureiro era violento porque as circunstancias erão extraordinarias, forjava-se uma conspiração para aniquilar a obra do Povo, os democratas erão as victimas, que a aristocracia queria immolar, a Liberdade Portugueza estava ameaçada e um Cidadão Liberal, o homem dos principios como o é o Toureiro devia expôr-se para que o odio que a canalha da Carta jurava ás instituições, volvesse só sobre o Toureiro que heroicamente queria ser victima da salvação da liberdade, foi por isso que no centro da tenebrosidade o Toureiro se mostrou para que sobre elle caíssem as vistas dos conspiradores altos e pequenos; altos e pequenos Sr. Passos Manoel, para que por este modo os principios triumphassem.

Não foi pouca a utilidade dos escriptos do *folhetista mal creado*, e senão que o digão todos esses homens que ainda hoje são o que erão, e que caminharão para o Campo de Ourique antes de se saber que lá estavam Ministros. que o digão elles se ouvirão a Guarda Nacional da classe me nos instruida repetir frases e paginas do Toureiro, que o digão muitos que escutarão no Largo da Estrella o mesmo Toureiro, e depois de S. Ex.^a os ouvir insulte os *folhetistas* sem os quaes S. Ex.^a jámais teria empunhado a Pasta Ministerial, a que o não elevarão os freiraticos comprimentos que na Camara e fóra d'ella S. Ex.^a prodigalizou em certa epocha ao maior dos perfidos, a Rodrigo da Fonseca, a esse mesmo que depois fortemente o calumniou na revista ou o consintio.

O Toureiro muito estimará que S. Ex.^a faça mais justiga ás suas intenções e lhe roga que quando se tratar d'esse insulto assim chamado por certa classe de gente, antes diga que não existio do que se expresse como o fez quarta feira, por que o Toureiro quasi tem por certo que se S. Ex.^a hoje se visse com a tal occasião, e não tivesse a mesma certeza que então tinha do resultado da accusação, muito desejaria poder esmagar o folhetista, o que não lhe será facil conseguir em quanto em Portugal houverem homens livres.

Ahi surge o momento de conhecer os Patriotas, os inimigos da Liberdade lá surgem nos confins do reino, os homens do Go-

verno os insignes Passos!! e o virtuoso Vieira de Castro!!! deixarão chegar tudo ao ultimo apuro, preterirão os benemeritos, chamarão os seus partidários, e agora não haverá quem responda aos seus peditorios de soccorro, e é bem feito, para que esses vís, esses mandões um dia conheção que sem o Povo são nada, que o Povo em si tem os ellementos que lhe são preeisos para formar Governo e estabelecer a ordem. Ah! quem diria que aquelles Passos que tão populares forão antes de 5 de Nôvembro ultimo, serião os ultrajadores do Povo, serião os que pizassem a gloria dos dois dias de Campo de Ourique.

Povo; vós gente do Povo! vigiae pela vossa causa.



Consequio finalmente a gente da revolução o grande fim de ver o projecto da Constituição legal, feita pelos seus Representantes, e no momento em que a cabilda infame mais forceja por metter debaixo dos pés a soberania popular, os Representantes devem discutir artigo por artigo o novo Pacto que deve garantir a Liberdade, e estabelecer a perfeita divisão dos poderes, para a melhor conservação do Estado. Porém essa requa systematica como trabalha pela restauração dos rendosos e pingues empregos, de que exaurião os recursos indispensaveis para manter o luxo com que nos insultavão, não descansão ainda, lá maquinão a queda dos homens dentro e fóra do Reino, por que a sua causa é dos homens, e de principios não cogitão, bem contentes ficarião elles se debaixo do paternal governo absoluto, podessem comer-nos os olhos, e cobrir-se de brilho; gente vil e criminosa é essa toda que tanto tem ladrado pela Carta, por que erros são as suas virtudes, e crimes as suas façanhas! Coitados o momento fogio, e a virtude terá por força seu completo triumpho, ahi tem o Povo que sustenta com esforços a sua obra, e que a levará por diante de todos os riscos, a pezar

das corajosas tentativas da Aristocracia corrompida.

Não são em tudo perfeitas as obras dos homens; e por isso no novo pacto algumas irregularidades luzem quando marca a existencia de duas Camaras!!! em que excessivas concessões se fazem a classes privilegiadas; porém honra seja feita aos tres membros vencidos que são os Srs. Leonel, José Liberato, e Julio Gomes, elles sustentarão suas opiniões, e a Camara decidirá com prudencia o que melhor for, e o que mais concorrer para a felicidade publica.

Nem menos merecia um Povo nobre que sustentará á custa de esforços a sua soberania e independência, que jurou a Constituição de 1820 e que de certo não quererá ver enchovalhada a sua obra, consentindo alterações que não são conformes com as suas intenções.

Não se nos argumente com principios capciosos de conveniencia e politica, porque quando em Portugal regia a virtude, e havião Patriotas nós conquistámos, legislámos, e fomos livres, e senão volvamos a face ao passado, e conheceremos que nas medidas internas de um reino só tem ingerencia os Povos que devem ser sujeitos a ellas, e assim perceberemos que tudo de contrario é egoismo e traição.

Sr. Toureira.

Rogo-lhe a graça de publicar no seu jornal, que eu já tive a honra de redigir, que as perguntas que n'elle apparecerão relativas ao Sr. José Servulo da Costa são minhas, por que como aquelle Senhor quer exigir satisfação do seu author, não posso ter n'isso duvida, e lhe rogo que lhe assegure tambem que eu desenvolverei não só o motivo das perguntas, mas cousas de muito interesse publico; pois não é justo que quando as Cor-

tes se reunirão para effectuar economias, alguém coma desproporcionadamente o patrimonio publico sem conta, pezo e medida, por que é tempo do infeliz Povo Portuguez oppôr resistencia aos abusos, e cortar por todas as despesas desnecessarias a fim de ser menos pezada a contribuição com que deve carregar para occorrer ás necessidades publicas.

Sou Sr. Redactor seu Collega e amigo

J. M. de M. Lampreia.

VARIÉDADES.

Consta-nos que em casa do Sr. Manoel Joaquim Cardozo, que foi Deputado da Carta, ha reuniões, e que em uma d'ellas certos meninos e alguns da Sé como é um Conego que esteve de pistolas na eleições de Rezende sabirão pulando e contando que a couza vai bem a favor da Carta.

Recommendamos ao Governo o Sr. Aguiar que vem de bordo a terra espalhar noticias, e igualmente esses conspiradores de cunho.

ANNUNCIOS.

Vai sahir á luz o Jornal de Amores, ou Calouros de Coimbra, contendo a regra do A B C dos Amores, as Calouradas Modas, muito util para as Senhoras: assigna-se para esta tão util folha na loja de Mathias José Marquez da Silva, Rua do Ouro n.º 4, por 8 numeros 140 rs., e por 16 280, avulgo 20 rs. a folha, contém 14 laudas de leitura tudo em poesia e a melhor que tem saído. As correspondencias das Provincias francas de porte. Sairá todas as Terças feiras.

Vendem-se duas propriedades de casas, sendo uma no Beco das Cabras n.ºs 7 e 8, e outras na rua da Atalaya n.ºs 93, 94, 95, quem as quizer comprar dirija-se á rua da Madre de Deos n.º 21 1.º andar e ali tratará de seu ajuste.

Ayuntamiento de Madrid

Typ. Morandiana — Rua dos Calafates N.º 114.